

Do jogo das imagens às imagens do jogo - Análise do livro

Mauricio MURAD*

Universidade Salgado de Oliveira (Brasil)

Recepción: 29/11/2016; Aceptación: 03/01/2017; Publicación: 03/01/2017.

REPORT

Resumo

Resenha do livro *Do jogo das imagens às imagens do jogo*, escrito pelos professores Paulo Coêlho de Araújo e Ana Rosa Fachardo Jaqueira e publicado em 2008 pelo Centro de Estudos Biocinéticos da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. O livro estuda a história cultural da capoeira através das imagens e faz uma contribuição valiosa para o estudo histórico e sociológico desta popular arte marcial brasileira.

Palavras-chave: artes marciais; desportos de combate; capoeira; iconografia; imagens.

Do jogo das imagens às imagens do jogo - Análisis de libro

Resumen

Revisión del libro *Do jogo das imagens às imagens do jogo*, escrito por los profesores Paulo Coêlho de Araújo e Ana Rosa Fachardo Jaqueira y publicado en el año 2008 por el Centro de Estudos Biocinéticos de la Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de la Universidade de Coimbra. El libro estudia de la historia cultural de la capoeira a través de las imágenes y supone una valiosa contribución para el estudio histórico y sociológico de esta popular arte marcial brasileña.

Palabras clave: artes marciales; deportes de combate; capoeira; iconografía, imágenes.

Do jogo das imagens às imagens do jogo - Book analysis

Abstract

Review of the book *Do jogo das imagens às imagens do jogo*, written by professors Paulo Coêlho de Araújo and Ana Rosa Fachardo Jaqueira and published in 2008 by the Centro de Estudos Biocinéticos of the Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra. The book studies the cultural history of capoeira through images and is a valuable contribution to the historical and sociological study of this popular Brazilian martial art.

Keywords: martial arts; combat sports; capoeira; iconography; images.

Recensão

Quase sempre, o primeiro olhar para um livro recai no seu título e na imagem da sua capa. Tido este impacto inaugural, entre outros, espera-se, como é desejo e finalidade de autores e de editores, a sua compra e leitura. A obra, caro leitor, que agora você tem nas suas mãos atende a esse pré-requisito ancestral: o título mais do que atraente, cumpre a sua função primeira, que é a de chamar a atenção dos leitores, que, motivados, percorrem o olhar sobre o contexto da capa, da qual se destaca a imagem pitoresca da *Viagem de Rugendas através do Brasil* (Rugendas, s/d).

Abrimos o livro, como é tradição, e nos detemos um pouco mais sobre o subtítulo: *nuances de interpretação iconográfica sobre a Capoeira*. Título, subtítulo e capa articulados em qualidade e elementos atrativos podem não ser tudo, como é evidente, mas representam um bom começo. Incontestavelmente, este é o caso.

Os professores e investigadores Paulo Coêlho de Araújo e Ana Rosa Fachardo Jaqueira, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, em Portugal, construíram uma obra bem integrada e que está dividida em partes componentes e convergentes: desde a fundamentação epistemológica e metodológica do estudo, que inclui os porquês de analisar a luta/jogo da Capoeira, a partir dos pressupostos da Arqueologia Histórica, passando pela

* Email: m.mauriciomurad@gmail.com

descrição histórica, temporal e espacial, de diversas técnicas iconográficas, como o desenho e a pintura, a aquarela, a caricatura, a litografia, a fotografia, até a biografia dos autores das imagens, que a seguir serão interpretadas.

Partindo das reflexões de Erwin Panofsky (1986), nos seus *Estudos de Iconologia*, trabalhos marcantes, referenciais mesmo, para todos quantos queiram fazer análises e interpretações imagéticas, os autores declaram que “O ponto central de reflexão deste trabalho, busca perscrutar a história cultural da Capoeira, através das suas representações imagéticas no tempo e nos espaços referidos” (p. 21).

O trabalho que temos, em mãos, é “multidisciplinar”, dizem os seus autores, mas nós podemos afirmar que é mais do que isso, que é transdisciplinar, porque ajuda a estabelecer novos conceitos, novas categorias, novas interfaces de saber e conhecimento. Em resumo, o trabalho contribui para fundar novos conceitos epistemológicos, na medida em que se utiliza um instrumental palimpsesto, isto é, de *descamação* das imagens, para aprofundar as análises a que se propôs realizar.

O quadro sinóptico de Panofsky - onde se destacam os três fatores centrais da interpretação, a saber, o *objeto*, o *ato* e a *bagagem* - foi bem resumido e bem adaptado, com clareza, insistimos, para uma compreensão mais didática e, por consequência, para a obra alcançar o maior número de leitores. Afinal de contas, quanto mais lido, entendido e divulgado, melhor para um trabalho científico; quanto mais compreensível, tanto melhor para a sua trajetória e para a sua carreira.

O livro vem ocupar um espaço, que há muito já deveria ter sido preenchido, pelo menos parcialmente, uma vez que há uma “quase inexistência de análises imagéticas sobre a expressão referida muitas delas desprovidas de fundamentações consistentes que as confirmem categoricamente que em nada concorrem para o conhecimento efetivo da Capoeira depois de passado mais de 300 anos de sua invenção no Brasil.” (p. 15)

E, se ainda houvesse alguma dúvida, relativamente à importância deste livro, e ao lugar por ele preenchido, nas produções intelectuais, acadêmicas e não acadêmicas, históricas, sociológicas e antropológicas, em particular nos países de língua portuguesa, a parte final da obra - *As Imagens do Jogo e as Interpretações Iconográficas* -, não deixa margem para dúvida.

Rugendas abre esta longa seção do livro. Artista icônico e fundamental para a construção de uma Antropologia Visual no Brasil é tratado nos detalhes técnicos e estéticos, de sua obra pictórica, especialmente, como é óbvio, no que diz respeito à imagética da Capoeira. A estética da Capoeira é alguma coisa impactante, tanto do ponto de vista de uma linguagem artística quanto de uma linguagem sociológica, como, do mesmo modo, de uma linguagem desportiva.

A Capoeira é uma expressão real e concreta, daquilo que, embora tenha sido iniciado por Emilie Durkheim, foi finalizado, conceitualmente, por Marcel Mauss (1974): um fato social total. Então, é certo, que este livro é uma contribuição inestimável para as ciências históricas e sociais, aplicadas às atividades corporais, estéticas e desportivas, institucionalizadas ou não (atividades de lazer, de educação e da competição).

Depois de Rugendas, os autores percorrem muitas imagens de outros artistas, de variadas “escolas”, de distintas concepções estéticas e técnicas visuais, e acabam por construir um painel ampliado em formas e conteúdos diferentes, mas complementares, em certa medida, a de edificar um processo interpretativo iconográfico sobre a Capoeira.

Em síntese, Paulo Coêlho de Araújo e Ana Rosa Fachardo Jaqueira, apoiados numa longa experiência, sobre a temática, de muita pesquisa iconográfica e fundamentados cientificamente, não frustram o leitor, que vai sendo seduzido pelo jogo das imagens, como também pelas imagens do jogo. Trabalho de fôlego de professores e investigadores experientes. À leitura como convém!

Referências

Araújo, P. C., & Jaqueira, A. R. (2008). *Do Jogo das Imagens às Imagens do Jogo – nuances de interpretação iconográfica sobre a Capoeira*. Coimbra: CEB - Centro de Estudos Biocinéticos.

- Mauss, M. (1974). Ensaio sobre a dádiva. In M. Mauss (Ed.), *Sociologia e Antropologia* (Vol. 2, pp. 37-184). São Paulo: Edusp.
- Panofsky, E. (1986). *Estudos de Iconologia – temas humanísticos na Arte do Renascimento*. Lisboa: Estampa.
- Rugendas, J. M. (s/d). *A Viagem Pitoresca através do Brasil*. São Paulo, Círculo do Livro.

~

Author's biographical data

Mauricio Murad, sociólogo, Doutor em Sociologia dos Esportes, Professor e Investigador Titular da Pós-graduação em Ciências da Atividade Física, da Universidade Salgado de Oliveira, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: m.mauriciomurad@gmail.com